



A TRIGÉSIMA SEXTA

Flávio Santana

Ao reunir os trabalhos ora publicados, refleti sobre o papel das pesquisas em comunicação na sociedade contemporânea. Há algum tempo tenho reforçado a importância de observar a sociedade de forma crítica, de modo a pensar em caminhos possíveis para transformá-la, mesmo que um seleto grupo de pessoas e uma única área do saber, sozinhos, não possam mudar o mundo. Ainda assim, a transformação precisa permanecer como horizonte, pois é ela que deve nutrir o campo das pesquisas em comunicação, especialmente diante de um cenário político desafiador como o que marca o encerramento deste ano no Brasil.

Os estudos desta edição revelam um panorama complexo e multifacetado das disputas contemporâneas por sentido, legitimidade e visibilidade no campo da comunicação. Embora abordem objetos distintos – da política institucional às estéticas da moda, do telejornalismo às narrativas seriadas, os dez artigos aqui apresentados convergem para um ponto central: a comunicação constitui hoje um campo estratégico no qual identidades são negociadas, imaginários são construídos e projetos de sociedade são disputados.

O debate se inicia com o trabalho intitulado “Democracia ou Autoritarismo? Uma análise sobre a opinião política das juventudes brasileira e venezuelana”, desenvolvido pelo estudante José Diôgo Lima da Silva. O estudo se baseia em uma análise comparativa sobre as percepções políticas das juventudes brasileira e venezuelana a partir de dados coletados na plataforma *Latinobarómetro*, com destaque aos valores democráticos e tendências autoritárias que se manifestam em contextos atravessados por crises institucionais, polarização e fluxos intensos de informação. A juventude, frequentemente tratada como um bloco homogêneo, revela-se plural e influenciada pelas narrativas que circulam no ambiente midiático, sobretudo porque os acontecimentos podem moldar a forma como se percebe e se define qual regime político é considerado mais adequado ou desejável.

Na sequência, a respeito da opinião pública enquanto conceito que está relacionado à noção de democracia e a influência de cidadãos e cidadãs na tomada de decisões políticas, o artigo “Padrões de manipulação e desinformação no jornalismo regional: repensar práticas profissionais a partir da contribuição de Perseu Abramo”, da estudante Amanda Aparecida Grzebielucka e seus orientadores Sérgio Luiz Gadini e David Candido dos Santos, evidencia como práticas comunicacionais podem reforçar desigualdades, distorcer debates públicos e fragilizar a esfera democrática. O estudo apresenta uma análise do jornalismo impresso diário local na região dos Campos Gerais, no Paraná, a partir da perspectiva dos padrões de manipulação na imprensa de Perseu Abramo (2016) e em aproximação ao conceito de estratégias de desinformação.



E por falar em jornalismo local, a recém-graduada Thaila Vitória Santos Vieira e sua orientadora Thamyres Sousa de Oliveira, no artigo “Dramaturgia e telejornalismo: análise do primeiro episódio da série Educação Transforma Vidas Exibida pela Rede Clube em 2024”, analisam o episódio “Alunos de escola em tempo integral são destaques no Enem”, da série Educação Transforma Vidas, exibido em 2024 na emissora televisiva do estado do Piauí. A pesquisa investiga como o telejornalismo utiliza elementos dramáticos para criar uma imagem positiva da educação integral no Piauí. Dentre os principais dados, constatou-se uma narrativa otimista que oculta desafios estruturais da educação.

Em contraponto às práticas hegemônicas, o artigo “Jornalismo Alternativo e Antirracista: Análise das iniciativas *Alma Preta Jornalismo*, *Notícia Preta* e *Mundo Negro*”, de Flávio Emanuel I. Freire e Geilson Fernandes de Oliveira, investiga as práticas e estratégias de produção jornalística adotadas por três iniciativas de mídia negra no Brasil. Dentre os principais achados, percebeu-se que apesar de adotarem abordagens distintas, as três iniciativas se concentram na luta contra o racismo e na promoção da representatividade negra.

Ainda em uma perspectiva social, mas fora do recorte do jornalismo, a violência de gênero, tema urgente no contexto brasileiro, aparece como outro eixo de reflexão. Temos o artigo “Violência política de gênero: lutas, relatos e considerações sobre a misoginia no Brasil”, de autoria da estudante Mariana Vieira Andrade, sob orientação de Maurício João Vieira Filho e Talita Souza Magnolo, no qual se busca compreender como a violência política de gênero no Brasil se estrutura como um fenômeno comunicacional. A partir da discussão de relatos reais de mulheres que sofreram esse tipo de violência, demonstra-se como diferentes formas de violência política de gênero são praticadas com o objetivo de constranger, humilhar ou excluir mulheres do exercício da política.

Nesse conjunto, destaca-se também o estudo “Análise das disputas entre fãs, anti-fãs e ídolo na *fanpage* “perrechê” no Facebook no Festival de Parintins 2023”, de Amanda Belém dos Santos, sob orientação da professora Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes, que analisa as interações da *fanpage* de Boi Garantido, grande representante do Festival Folclórico de Parintins, na edição de 2023. Constatou-se, portanto, que a disputa em suas dimensões políticas e culturais entre os bois Garantido e Caprichoso não acontece apenas no bumbódromo, mas se estende para a arena digital.

A edição se expande para além do campo político ao incluir estudos sobre estética, consumo e identidade. A estudante Aline Ferreira Segurado e sua orientadora Mariana Carareto, em “O papel da gestão da comunicação digital no fortalecimento da reputação de startups brasileiras: reflexões a partir das redes sociais da Cromai”, refletem como organizações emergentes dependem da gestão estratégica de suas narrativas para consolidar reputação e credibilidade em



ambientes altamente competitivos. A partir da análise das estratégias comunicacionais da startup Cromai no Instagram e no LinkedIn, o estudo destaca como a gestão da comunicação digital pode contribuir para o fortalecimento da reputação organizacional ao desenvolver ações capazes de traduzir os valores da empresa em discursos coerentes, autênticos e atrativos para seus públicos.

Já a investigação “O impacto do Surrealismo na construção de identidade em marcas de moda de luxo: estudo de caso da maison Schiaparelli”, de autoria de Carolina de Alcantara Assis e Aline Haluch, analisa como o Surrealismo é mobilizado na construção da identidade da Schiaparelli, marca de moda de luxo, a partir de uma análise semiótica da coleção de Alta Costura Primavera/Verão 2024. Os resultados indicam que o Surrealismo tem contribuído para a consolidação de uma identidade de marca distintiva e emocionalmente envolvente no mercado de luxo contemporâneo.

Os dois últimos trabalhos desta edição se estabelecem no campo das narrativas ficcionais. O primeiro, “Narrativas do caos: determinismo, indeterminismo e a representação do multiverso na série”, de Paulo Rafael Santos Silva e Raila Vitoria Guedes de Souza, utiliza a análise narrativa para investigar como a série Loki expressa o conflito entre determinismo e liberdade, com base na Teoria do Caos, na Teoria da Informação e no pensamento complexo. A conclusão é que a série representa simbolicamente a complexidade do real na cultura pop.

O segundo, “A ascensão e popularização das séries coreanas (K-Dramas) no catálogo da Netflix e seu impacto no consumo audiovisual dos brasileiros”, foi desenvolvido por Igor Tavernaro Vieira, Júlia Giaretta Berlim e Malu Franco de Souza, estudantes de Publicidade e Propaganda, juntamente com seu orientador Richard Romancini. “A pesquisa analisa os aspectos distributivos, narrativos e estéticos dos K-Dramas presentes no catálogo da Netflix e seus efeitos no contexto brasileiro. Os resultados indicam que a plataforma atua como uma mediadora transnacional decisiva, o que aponta para questões sobre seletividade e homogeneização do conteúdo.

Por fim, esta edição convida você, leitora ou leitor, a refletir sobre como diferentes linguagens, plataformas e práticas comunicacionais participam da construção do mundo social, seja em reforço às desigualdades ou na abertura de caminhos para novas formas de existência e resistência. Espero que os manuscritos que seguem esta apresentação inspirem novas investigações e fortaleçam o diálogo entre estudantes, profissionais e pessoas gestoras na construção de uma sociedade crítica e atenta aos fenômenos comunicacionais contemporâneos.

Uma boa e proveitosa leitura!